Múltiplos @cessos

Revista Científica Interdisciplinar. ISSN: 2526-4036
Nº 1, volume 7, artigo nº 09, Janeiro/Março 2022
D.O.I: http://dx.doi.org/10.51721/2526-4036/v7n1a9

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THE IMPORTANCE OF MENTAL HEALTH CARE OF HEALTH PROFESSIONALS: A LITERATURE REVIEW

Edyala Oliveira Brandão Veiga

Graduanda do curso de medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana-RJ, email: edyalabrandao@hotmail.com;

Roberta dos Santos Abreu

Graduanda do curso de medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana-RJ, email: roberta.santos.abreu@gmail.com;

Eduardo Luiz Pereira da Silva

Professor do curso de medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana-RJ, email: doctedusonopsiquiatria@gmail.com;

Bianca Magnelli Mangiavacchi

Professora do curso de medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana-RJ, email: bmagnelli@gmail.com;

Raphael Teixeira Xavier

Professor do curso de medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana-RJ, email: raphatx80@hotmail.com;

Resumo

A saúde pode ser definida como o estado de completo bem-estar físico, mental e social do indivíduo, não significando somente a ausência de doença ou enfermidade. Profissionais da área da saúde enfrentam continuamente situações de instabilidade no trabalho, em ambientes que trazem falta de segurança, seja do ponto de vista de infraestrutura ou suporte, expondo-os à riscos constantes. O presente trabalho tem por finalidade abordar a importância do cuidado da saúde mental dos profissionais de saúde através de uma revisão de literatura. A metodologia pautou-se na utilização dos métodos dedutivo com foco na problemática

proposta pelo trabalho, e de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa com pesquisa documental sob critérios de pertinência e adequação ao tema central estabelecido. A saúde mental desses profissionais tem sido abordada como fator de preocupação, a nível de saúde pública, devido à instabilidade diária, a necessidade de tomadas de decisões contínuas, além das longas jornadas de trabalho. Tais situações implicam em alto desgaste emocional, físico e psicológico, indo de encontro a falta de qualidade de vida e assistência à saúde. O cuidado em saúde mental deve avaliar o profissional na sua integralidade, como ser biopsicossocial, que precisa de cuidados para que possa assim realizar o cuidado ao paciente de forma eficaz. O presente estudo não esgota as questões sobre o assunto, visto que acompanhamentos dos acontecimentos refletem no tipo de atenção e na continuidade dela, emergindo reflexões que permitam a melhora da assistência. Há de ser considerada a necessidade de cuidar daquele que cuida para que haja melhor qualidade da assistência em saúde.

Palavras-chave: Saúde; Profissionais; Saúde Mental.

ABSTRACT

Health can be defined as the state of complete physical, mental and social well-being of the individual, not only the absence of disease or illness. Health professionals continuously face situations of instability at work, in environments that bring lack of security, either from the point of view of infrastructure or support, exposing them to constant risks. The present work aims to address the importance of mental health care of health professionals through a literature review. The methodology focused on the use of deductive methods focusing on the problem proposed by the work, and bibliographic review, with a qualitative approach with documentary research under criteria of relevance and adaptation to the established central theme. The mental health of these professionals has been addressed as a factor of concern, at the level of public health, due to daily instability, the need for continuous decision-making, in addition to long working hours. Such situations imply high emotional, physical and psychological exhaustion, against the lack of quality of life and health care. Mental health care should evaluate the professional in its integrality, such as being biopsychosocial, who needs care so that he can perform patient care effectively. The present study does not exhaust the questions on the subject, since follow-ups of the events reflect on the type of attention and continuity of it, emerging reflections that allow the improvement of care. It is necessary to consider the need to take care of the one who cares so that there is a better quality of health care.

Keywords: Health; Professionals; Mental health.

1 INTRODUÇÃO

Quando a Carta Magna (1988) estabeleceu constitucionalmente que a saúde é um direito de todas as pessoas e obrigação do Estado, ficaram imediatamente expostas os entraves presentes na política pública de saúde e as distorções dele, expondo as desigualdades presentes na população. Claro que, as premissas acima fornecem um apoio valioso para refletir sobre nossas práticas de saúde, a formação e o papel dos profissionais

de saúde, as relações profissão-paciente, profissão-doença e paciente-saúde-doença, com base em seu imaginário social e de saúde. Os profissionais da área da saúde apresentam a necessidade de adequar-se a crescente tecnologia, vinculada ao desenvolvimento dos meios diagnósticos e à evolução das técnicas de intervenção, à qualidade de atendimento dos pacientes e à humanização da assistência. Dentre os profissionais de saúde, observa-se que vivenciam diferentes situações em sua atuação profissional, que geram desgastes físicos e psicológicos.

A saúde mental precisa ser vista e revista, sendo uma questão complexa que requer estratégias específicas, para que possa atender às recomendações onde se defende a permanência do usuário no local de origem, por meio de dispositivos alternativos descentralizados e localizados e se integra às redes sociais, propondo-se a reorganização da atenção psiquiátrica e sua articulação com a atenção básica (GAMA; CAMPOS, 2009). Contudo, é necessário um olhar diferenciado aos profissionais da saúde haja vista a prestação do cuidado depende da integralidade do mesmo e, portanto, se faz importante que os profissionais apresentem total integridade emocional para a assistência e qualidade do atendimento ao paciente.

2 METODOLOGIA

A metodologia do presente estudo pautou-se na utilização dos métodos dedutivo e de revisão bibliográfica. O método dedutivo se justifica na abordagem da problemática eleita como proposta condutora do trabalho. Ainda sob o ponto de vista da abordagem, a pesquisa é descrita como qualitativa. Na pesquisa foram empregadas a revisão sistemática da literatura e a pesquisa documental com a busca por materiais sob critério de pertinência e adequação ao tema central estabelecido. Buscou-se analisar e integrar informações acerca da importância do cuidado da saúde mental dos profissionais de saúde, objetivando produzir um conteúdo de atualização destinado à comunidade acadêmica e profissional.

O estudo foi estruturado inicialmente com a definição do problema de estudo (1), em seguida foi realizada a pesquisa bibliográfica (2) do problema em questão, os dados obtidos foram avaliados e selecionados (3) em relação a sua qualidade e então sintetizados (4). O problema de estudo, foi definido com a seguinte questão norteadora: Qual a importância do cuidado da saúde mental entre os profissionais de saúde? com o intuito de levantar dados que permitam nortear condutas que possam ser adotadas por esses profissionais. Para responder essas questões, foi realizada uma busca e seleção de estudos junto a Biblioteca

Virtual de Saúde (BVS) acessando a base de dados do portal *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Nenhuma limitação de data foi imposta na seleção.

A seleção do material foi realizada no mês de abril de 2019, aplicando os termos “saúde mental”, “profissional da saúde”, “cuidado” como palavras-chave integradas via função AND; não foi imposta restrição quanto ao campo de busca. Desta forma o algoritmo de busca do operador apresentou a seguinte estrutura: (“saúde mental”) AND ("profissional da saúde") AND (cuidado). O refinamento foi realizado pela leitura dos títulos e resumos afim de selecionar para a revisão aqueles trabalhos que atendessem aos seguintes critérios de inclusão: textos publicados sob formato de artigos, teses ou dissertações, disponíveis na íntegra e gratuitamente em meio eletrônico, publicados em periódicos nacionais e internacionais, que abordassem o tema para selecionar aqueles trabalhos de maior relevância.

Assim, inicialmente todos os títulos foram lidos, descartando aqueles trabalhos que pelo título não indicassem o tema proposto. Após essa etapa, trinta e dois resumos foram selecionados para leitura e avaliação, e destes, onze estudos foram selecionados para serem lidos integralmente e comporem a construção do presente estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A definição de saúde pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é que saúde se trata de um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de doença ou enfermidade. Há críticas a esta definição por ser muito vaga, haja vista os indivíduos estão em processo de constante mudança e transformação, e, portanto, não existe um estado estável, mas inúmeras mudanças diárias. Assim, Dejours (1996) afirma que: “a saúde não é um estado de estabilidade, não é um estado, não é estável. A saúde é alguma coisa que muda o tempo todo [...] é ter um caminho pessoal e original, em direção ao bem-estar físico-psíquico e social. A saúde mental não é certamente o bem-estar psíquico. A saúde é quando ter esperança é permitido” (DEJOURS, 1986, p. 10).

Desde que os humanos surgiram na Terra, a prática médica, diante da dor do corpo e da alma humanos, levou a sociedade a se preocupou em preparar as pessoas para desempenhar o papel do cuidado; aqueles que tratam a dor. “As primeiras vocações para o cuidado dos enfermos se situam no âmbito da religião e não da ciência e tecnologia” (PITTA, 1999, p.51).

Sabe-se que que os profissionais de saúde apresentam os mesmos problemas em seus ambientes de trabalho, estando sob a mesma pressão, trabalhando em escalas e turnos, suportando a sensação de obsolescência. Por outro lado, a saúde mental é um estado individual, o que revela que o sujeito pode estabelecer uma relação sociofamiliar emocional harmoniosa, e contribuir para o desenvolvimento equilibrado da personalidade do indivíduo, mesmo diante às mudanças no ambiente social e físico (PIMENTEL; VIEIRA, 2005).

Cordeiro, Razzouk e Lima (2015) afirmam que o estresse e os fatores de estresse que atingem as equipes de trabalho já seriam observados ainda no período da formação desse profissional, quando ainda o estudante vivencia, nos estágios angústias, a relação com os pacientes, a pressão da avaliação acadêmica, o cansaço devido ao acúmulo de tarefas, a falta de tempo, a preocupação com o mercado de trabalho e dentre muitos outros fatores. Os autores indicam a necessidade de se aplicar estratégias para evitar o estresse profissional, intervindo precocemente em suas consequências danosas (CORDEIRO; RAZZOUK; LIMA, 2015, pág. 21).

Os profissionais da saúde enfrentam de forma contínua uma condição de trabalho muito instável, ambiente de trabalho repleto de falta de segurança e infraestrutura inadequada, impactando no estado emocional, profissional, físico e psicológico desses profissionais (REGO; PALÀCIOS, 2020). Assim, o alto nível de estresse que o profissional da saúde é exposto, ao longo da sua jornada de trabalho, ameaça a saúde mental desses profissionais, aumentando os quadros de ansiedade, depressão e síndromes, de transtornos de estresse pós-traumático (TEPT) e surgimento de comportamentos sociais que podem implicar na qualidade do desenvolvimento técnico e de assistência dos profissionais da saúde durante as suas atividades (COSIC et al., 2020).

Há uma grande variedade de fatores que afetam a saúde mental do pessoal de saúde, e sua as repercussões também são múltiplas. Alguns dados iniciais de estudos transversais realizados mostram que uma alta proporção do pessoal de saúde tem problemas de saúde mental. Por exemplo, um estudo transversal realizado no Chile em 2020 concluiu que 65% dos os profissionais de saúde apresentaram sintomas depressivos, 74%, sintomas ansiosos e 65%, insônia (URZUA et al., 2020). De outros estudo transversal realizado no México mostra que 44,3% dos profissionais de saúde sofrem de insônia, 31,2% sintomas depressivos e 29,4% sintomas consistentes com TEPT (ROBLES et al., 2020).

A atenção à saúde mental no Brasil é um grande desafio para a saúde pública, tendo em vista que cerca de 20% da população brasileira precisa de algum cuidado nesse sentido (BRASIL, 2007). Os transtornos mentais severos e persistentes, que requerem cuidados contínuos correspondem a 3% dos transtornos presentes na população, enquanto os

transtornos menos graves representam 9%, implicando na necessidade de atendimentos de forma eventuais a esses usuários. Transtornos relacionados ao etilismo e outras drogas, devem ser acompanhados regularmente, e correspondem a aproximadamente a 8% dos transtornos presentes no país (BRASIL, 2007).

Segundo Konh e colaboradores (2018) a tensão no trabalho tem sido amplamente investigada e refere-se a um padrão de respostas que ocorre quando existe uma disparidade entre as demandas do trabalho e o nível de controle que os funcionários têm para satisfazer essas demandas, desafiando sua capacidade de lidar. A tensão no trabalho pode levar a algumas formas de preocupações comportamentais, físicas e mentais, incluindo doenças cardiovasculares, hipertensão, burnout, exaustão emocional, distúrbios do sono, câncer de mama e uso de substâncias lícitas e/ou ilícitas entre aqueles que trabalham em diferentes especialidades e ambientes de saúde (KONH et al., 2018)

É importante o conhecimento sobre os transtornos por parte dos profissionais da saúde e os demais envolvidos no processo, assim como os desdobramentos na vida do indivíduo, tendo um olhar clínico e holístico diante da situação ou condição de saúde, que é multifatorial, pois a proximidade do profissional com o paciente proporciona momentos que são de suma importância, para a reabilitação e cuidado (GUIMARÃES et al., 2015). Dessa forma, o profissional se torna mais consciente de sua condição pessoal e social, de seu papel fundamental de colaborador inserido nesse contexto social e de cidadão num sistema político, estando mais apto para eleger instrumentos de trabalho que visem o resgate da sua condição de sujeito cidadão com transtornos mentais (SILVA et al., 2015).

Para tanto, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), foi criada em 2011, após a publicação da Portaria Ministerial nº 3.088/2011, com intuito de ampliar e articular os pontos de atuação de Atenção à Saúde para indivíduos com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades provenientes do uso de drogas, ao nível do âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). As Redes de Atenção à Saúde (RAS) operam de forma contínua, proativa e direcionada para as condições agudas e crônicas de saúde e doença, estabelecendo, assim, a rede temática, e prioritária, de cuidados em saúde mental juntamente com a Rede de Atenção Psicossocial (MENDES, 2011), se tornando um aliado no acolhimento, também, aos profissionais de saúde que precisaram de suporte psicossocial, inclusive dentro do presente contexto dos pós pandemia (DANTAS, 2021). Contudo os serviços que compõem a RAPS apresentam pouca aderência e procura pela área que decorre, em parte, do preconceito por parte de alguns profissionais e falta de condições adequadas para o desenvolvimento do trabalho (MARTINS, 2009).

A proteção da saúde mental das equipes de saúde deve ser um componente relevante dos países, principalmente em se tratando a situações de catástrofes e desastres, como o próprio período de pandemia e pós-pandemia que nos encontramos na atualidade, onde os profissionais de saúde continuarão a desempenhar um papel fundamental no enfrentamento dos cuidados negligenciados e das necessidades reabilitação física e psicossocial. Tais estratégias devem ser aplicadas em conjunto com as recomendações sobre Saúde Mental e Apoio Psicossocial em Emergências e Desastres Humanitários descritos pela OPAS (2021), que aponta que é essencial que os países estabeleçam intervenções e medidas específicas para proteger a saúde pessoal e mental, incluindo o acesso a cuidados de saúde mental das equipes de saúde (OPAS, 2021).

4 CONCLUSÃO

Para abordar a compreensão e ação para proteger a saúde mental dos profissionais de saúde é importante que se conheça os vários fatores que a influenciam em seus vários níveis, podendo ser no nível individual, que demonstram fatores de risco e proteção, bem como elementos de natureza contextual, como o estigma e a discriminação, e que tem sido associado a uma maior probabilidade de ocorrência de sintomas depressivos. Além disso, encontramos fatores relacionados à dos sistemas de saúde, com ênfase particular em medidas especificamente destinadas a proteção da saúde mental dos profissionais da saúde é fundamental, dada relevância dos aspectos sociais e organizacionais do trabalho assistencial perante a problemas de saúde mental.

A reforma psiquiátrica foi mais do que um marco político, foi um marco social, sendo o início do modelo de atenção psicossocial ao qual se vive hoje. Foi um caminho longo e árduo, para a construção de uma prática destinada a dar suporte em todos os momentos, não só o tratamento clínico, mas possibilitando uma compreensão da situação que o envolve. Desse modo, a saúde é algo que precisa ser levado em consideração como prioridade, e a necessidade avaliação constante e incentivos de políticas públicas, para a permanente construção e acompanhamento que atendam as perspectivas de um atendimento mais democrático.

A saúde mental dos profissionais das áreas da saúde tem sido apontada como uma grande preocupação, e pensar no cuidado em saúde mental é pensar na integralidade do sujeito, como ser biopsicossocial, e não somente na doença, mas todo seu contexto. O indivíduo que convive com uma doença permeada de preconceitos, o que dificulta a reinserção desse indivíduo no contexto social. São muitos o desafio para a prática do profissional pois não é fácil lidar com o cuidado. O presente estudo não esgota as questões

sobre o assunto, pois os acompanhamentos dos acontecimentos refletem no tipo de atenção e na continuidade dela, emergindo reflexões que permitam a melhora da assistência.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. et al. A (clínica) e a Reforma Psiquiátrica. **Archivos de saúde mental e atenção psicossocial**, v. 1, p. 45-65, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde, Gabinete do Ministro. **Portaria no 3.088, de 23 de dezembro de 2011.** Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde . **Saúde mental e atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários.** Brasília, 2007. Disponível em https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1734.pdf

CORDEIRO, Q., RAZZOUK, D., LIMA, M. G. A. **Trabalho e saúde mental dos profissionais da saúde.** São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2015. 224 p

ĆOSIĆ, K. et al. Impact of human disasters and COVID-19 pandemic on mental health: potential of digital psychiatry. **Psychiatria Danubina**, v. 32, n. 1, p. 25-31, 2020. Disponível em: http://www.psychiatriadanubina.com/UserDocsImages/pdf/dnb_vol32_no1/dnb_vol32_no1_25.pdf

DA GAMA, C. A. P.; CAMPOS, R. O. Saúde mental na atenção básica-uma pesquisa bibliográfica exploratória em periódicos de saúde coletiva (1997-2007). **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, v. 1, n. 2, p. 110-130, 2009.

DA SILVA, T. G.; DE SOUZA, P. A.; SANTANA, R. F. Adequação da linguagem de enfermagem à prática com idosos residentes em uma instituição psiquiátrica de longa permanência: mapeamento cruzado. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 4, p. 3467-3478, 2015.

DANTAS, E. S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.

DEJOURS, C. Por um novo conceito de saúde. **Revista brasileira de saúde ocupacional**, v. 14, n. 54, p. 7-11, 1986.

GUIMARÃES, A. N. et al. Mudanças na atenção à saúde mental decorrentes da reforma psiquiátrica: percepções de profissionais de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 830-838, 2015.

KOHN, Robert et al. Mental health in the Americas: an overview of the treatment gap/La salud mental en las Americas: una vision general de la brecha de tratamiento/Saude mental nas Americas: uma visao geral da lacuna de tratamento. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 42, n. 1, p. NA-NA, 2018.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. In: **As redes de atenção à saúde**. 2011. p. 554-554. 2. ed. Brasília, DF: Organização Pan-Americana de Saúde; 2011.

MONTANARI, P. M. Perfil sócio-ocupacional do trabalhador de saúde mental no município de São Paulo. **Saúde Coletiva**, v. 6, n. 27, p. 24-29, 2009.

OPAS. Organización Panamericana de la salud. Síntesis de evidencia y recomendaciones: Guía para el cuidado de pacientes adultos críticos con COVID-19 en las Américas. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 45, 2021.

PIMENTEL, D. **Saúde mental dos profissionais de saúde** / Déborah Pimentel. Aracaju, 2005. 191f.. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de Sergipe, Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa, Núcleo de Pós-Graduação em Medicina, Sergipe, 2005.

PITTA, A. M. F**. Hospital: dor e morte como ofício**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 198 p.

REGO, S., PALÁCIOS, M. Saúde mental dos trabalhadores de saúde em tempos de coronavírus. **Informe ENSP**, 30 de março de 2020 [acesso em: 24 de abril de 2020]. Disponível em https://www.arca.fiocruz.br/handle/icic t/40659

ROBLES, Rebeca et al. A qualitative assessment of psycho-educational videos for frontline COVID-19 healthcare workers in Mexico. **Salud mental**, v. 43, n. 6, p. 311-318, 2020.

URZÚA, Alfonso et al. Salud mental en trabajadores de la salud durante la pandemia por COVID-19 en Chile. **Revista médica de Chile**, v. 148, n. 8, p. 1121-1127, 2020.

SOBRE OS AUTORES:

AUTOR 1: Graduanda do curso de medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana-RJ

AUTOR 2: Graduanda do curso de medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana-RJ

AUTOR 3: Mestrado em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil (2013) SP. Médico pela Universidade Iguaçu - Itaperuna (2019)-RJ. Especialista em Psiquiatria IESP JF - BH e Capacitação em Medicina do Sono no Instituto do Sono-SP, Especialista em Saúde da Família pela Universidade Iguaçu - Itaperuna (2018)-RJ, Graduado em fisioterapia pela Universidade Castelo Branco (2000)-RJ, atualmente é professor da Universidade Iguaçu Campus V Itaperuna-RJ, nos cursos de Medicina, Fisioterapia e Otontologia atuando principalmente nos seguintes temas: ciência, saúde, fisiologia humana e semiologia. Professor da FAMESC Bom jesus do Itabapoana-RJ do curso de Medicina na disciplina de Fisiologia humana. Médico Plantonista do Pronto de Socorro e Urgência de Miracema - RJ, Médico do Programa Mais Médicos em Itaperuna-Rj , Médico Perito (CURSO DE PERÍCIA JUDIACIAL - EXTENSÃO - CONPEJ 2021-RJ. Médico do CAPS em Miracema-RJ.

AUTOR 4: Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2006), graduação em Complementação pedagógica em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (2016), graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (2020), mestrado em Biociências e Biotecnologia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2009) e doutorado em Biociências e Biotecnologia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2016). É avaliador institucional do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP. Coordenadora do curso de licenciatura de ciências biológicas da Faculdade Metropolitana São Carlos e Coordenadora do Ciclo Básico do curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos.

AUTOR 5: Graduação em Medicina pela Universidade Iguaçu (2007). Pós-graduado em psiquiatria com ênfase no programa de saúde mental(2008). Título de especialista em Psiquiatria Pela ABP/AMB. Professor da disciplina de psiquiatria da Faculdade Metropolitana São Carlos.